



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
CAMPUS DE ARARAQUARA, SP

RITA DE CÁSSIA PETRENAS

**O ESTADO DA ARTE SOBRE AS TEMÁTICAS
SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO SEXUAL E
GÊNERO NOS ENCONTROS NACIONAIS DE
DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - ENDIPE
(1996-2012)**

Araraquara - SP
2015

RITA DE CÁSSIA PETRENAS

**O ESTADO DA ARTE SOBRE AS TEMÁTICAS
SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO SEXUAL E
GÊNERO NOS ENCONTROS NACIONAIS DE
DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - ENDIPE
(1996-2012)**

Tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar. Exemplar apresentado para exame de qualificação.

Linha de Pesquisa: Sexualidade, cultura e educação sexual.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro.

ARARAQUARA - SP
2015

RESUMO

Esse estudo compreende a sexualidade como concepção histórica, social e cultural, a qual está presente nas diversas fases da história da humanidade. Conseqüentemente, a formação no contexto escolar também está envolta pelos determinantes que compreendem a sexualidade enquanto elemento constitutivo do ser humano. Contudo, a temática da sexualidade e seus respectivos estudos, dentre eles gênero, diversidade sexual, sexo, educação sexual vêm se destacando com maior cientificidade e também maior intensidade no contexto educacional a partir do início do novo século. Compreender os entraves e o caráter de repressão da sexualidade foi alguns de nossos apontamentos, pois na atualidade alguns estudos e propostas governamentais sinalizam a viabilização da abordagem da sexualidade na escola. Este trabalho, de caráter bibliográfico, tem como objetivo elaborar o que se denomina Estado da Arte ou do Estado do Conhecimento em relação à temática sexualidade, educação sexual e gênero nas pesquisas apresentadas no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) no período de 1996 a 2012, apresentando os indícios do congresso em 2014. Consideramos o evento significativo na área educacional, além de oferecer a possibilidade de sistematizar trabalhos sobre o tema abordado, e assim, elegemos três temas articuladores em nossa pesquisa, sexualidade, educação e formação docente, compreendendo a sexualidade enquanto constitutiva de suas temáticas, quais sejam gênero, homossexualidade, homofobia, violência, dentre outros. A partir dos critérios de seleção encontramos cento e cinquenta e dois trabalhos para leitura que posteriormente foram analisados através da Análise de Conteúdo Temática. Deparamos no decorrer dos anos com o fato de que a sexualidade e seus diversos estudos perpassam concepções diversas, quais sejam, histórico-filosóficas, fundamentadas em teóricos como Freud e Foucault, seguindo para vertentes fundamentadas basicamente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ou mesmo que contrariam o exposto pelo documento e, mais, recentemente em torno da diversidade sexual, apresentando considerações que se sobrepõem e se confirmam no perpassar dos anos do congresso, não ocorrendo mudanças de grande significação nas categorias apresentadas e analisadas. A categoria gênero se apresenta como um dos fatores determinantes dos trabalhos, mostrando que não se pode compreender a sexualidade sem compreender as questões de gênero como concepção cultural e social. A carência de formação docente na área é apontada como o obstáculo motivador para que a educação sexual ocorra na escola de maneira satisfatória. Contudo o/a docente não é considerado/a, na maioria das vezes, como protagonista de propostas e programas, seja nas escolas, e/ ou nas ações governamentais, pois as propostas e programas chegam nas unidades escolares prestes a serem aplicadas, sem discussões e estudos anteriores. Entretanto, é mister que se corrobore com a proposta da importância da educação sexual desde a educação infantil, havendo antecipadamente a formação docente desde as licenciaturas, tendo continuidade com cursos de capacitação. Outro fator relevante se refere às próprias temáticas que envolvem a sexualidade e seus desdobramentos, pois se torna imperioso adentrar congressos, simpósios e eventos que vão muito além da sexualidade em específico, para apreender as diversas formações da área educacional, seja do currículo, das tecnologias, cotidiano escolar, didática, bem como as áreas da sociologia, psicologia e saúde, apresentando sua profícua importância para a formação do ser humano.

Palavras-chave: Sexualidade. Educação Sexual. Gênero. Estado da Arte. Produções Acadêmico-Científicas. ENDIPE.

ABSTRACT

This study consists the sexuality as historical, social and cultural conception which is constant in several stages of human history. Consequently, the building up in the educational context also is shrouded by determinants, which comprehend the sexuality as a constituent principle of the human being. However, the theme of sexuality and their particulars studies, including gender, sexual distinction, sex, sexual education are accentuating with more scientific theories and also more intensity in the educational context from the beginning of the new century. Understanding the barriers and repression's character of the sexuality was some of our notes, because at the present time some studies and governmental offers signal the feasibility of the sexuality approach in a school. This bibliographical study have like a purpose to make out what is called State of the Art and State of Knowledge in relation to the sexuality thematic and sexual education and gender in the researches presented at "Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino" (ENDIPE) in the period from 1996 to 2012, showing the vestiges in the Congress in 2014. We considered the significant event in the educational field, beyond offering the possibility of systemize surveys about the broached topic, and so will elect three articulators themes in our research, sexuality, education and teacher training, comprehending the sexuality whereas constitutive of its thematics, like gender, homosexuality, homophobia, violence, among others. From the criterions of the selection found one hundred and two researches to reading that after were analyzed through the Thematic Content Analysis. We came across in the course of years the sexuality and its various studies underlying different conceptions, namely, historical and philosophical were based upon in theoretician as Freud and Foucault, following to slopes based fundamentally on the National Curriculum Parameters, or even contrary theshown by the document , and more recently around the sexual diversity, presenting considerations that overlap and confirm pervade the years in Congress, and there were no large changes meanings in the presented and analyzed categories. The gender category is presented as one of the determining factors from the studies, showing that one cannot understand sexuality without understanding gender issues as cultural and social conception. The failure teacher training is seen as the motivator obstacle for sex education in school takes place satisfactorily, however the teacher is not named as the protagonist of proposals and programs, whether in schools or in government actions, because it arrived in school unit to be use its. However, it is a must to realize the importance of sex education from early childhood education, having early teacher training from the college with continuity until the graduate training. Another relevant element refers to peculiar thematics that involve the sexuality and its unrollings, cause to become imperious to enter congress, symposiums, events go more than the sexuality in specific, so must apprehend to formations diversities in educational area, as of the curriculum, the technologies, daily school, didactic, just as well of the sociology, psychology, health, showing its importance to the human being formation.

Keywords: Sexuality. Sex Education. Gender State of the Art. Academic and scientific productions. ENDIPE.

APRESENTAÇÃO

“Nunca se pode saber de antemão de que são capazes as pessoas, é preciso esperar, dar tempo ao tempo, o tempo é que manda, o tempo é o parceiro que está a jogar do outro lado da mesa, e tem na mão todas as cartas do baralho, a nós compete-nos inventar os encartes com a vida.”

José Saramago (1996, p.302-303)

A presente pesquisa trata de uma análise descritiva e crítica no campo da Sexualidade e da Educação Sexual, fazendo parte de uma área recente no campo da investigação das Ciências Humanas e mais especificamente atrelada à Educação. Abordar a sexualidade e seus desdobramentos diante dessa pesquisa nos faz acreditar no desejo de mudança, de ir além de posturas tidas como compensatórias, submissas e contraditórias para crermos em novos caminhos rumo à emancipação humana.

Apresentar a constituição deste trabalho exige voltar no tempo e reviver as inúmeras relações e significados na trajetória pessoal e profissional que proporcionaram o encontro com a temática da sexualidade, inserções que muitas vezes não foram escolhas, mas atos e ações em que fui escolhida pelo perpassar da vida. Pois, escolhi o caminho de desafio e busca de conhecimento, ficando distante da acomodação e inércia, para que pudesse compreender, o que hoje, se denomina sexualidade na perspectiva emancipatória.

O que posso dizer de início é que me tornei professora! Anseios inspiradores devidos talvez desde a infância brincar de escolinha em pequena lousa, ou mesmo com rabiscos nas paredes, mas também com a paixão imbuída inconscientemente de que a educação pode muito, pode mudar, pode transformar. A docência nos primeiros anos do ensino fundamental me ensinou muito. Alguns anos também permaneci como coordenadora de uma escola de período integral, fato que me fez compreender e me encontrar em muitos aspectos pessoais e profissionais. Dentre os ensinamentos profissionais, posso dizer que alguns guardo vivos na memória, dentre eles, que ouvir os desabafos dos alunos é ponto positivo para a conquista e que persistência e paciência são grandes virtudes, além de que somente indignação não basta, é preciso ação.

Nesses desabafos que eram reais e de todas as sortes e reveses que a vida é capaz de proporcionar, muitos, até por parte dos alunos de pouca idade, acabavam contando sobre “namoradas e namorados” reais ou imaginários, cenas de beijo nos pátios e recintos da escola, namoricos e brigas pelos mesmos fatos, relatos de violência doméstica envolvidos pela questão de gênero, dentre outros assuntos tão comuns ao cotidiano, mas tão evitados dentro

da escola. Fato que me intrigava, mas, ao mesmo tempo que sentia a necessidade dos/as discentes de serem escutados/as, não sabia muito ao certo o que fazer e nem a quem recorrer. O magistério, na maioria das vezes, é também solidão.

Dentre as atribuições de coordenadora decidi fazer com os/as adolescentes (faixa etária entre 11 e 16 anos) um grupo de convivência e diálogo. A conquista não foi fácil, mas depois de um tempo foi produtiva e amistosa. Percebi então que me identificava com essa faixa etária. As dúvidas e conflitos eram muitos, realizávamos várias dinâmicas e tínhamos a famosa “caixinha” de dúvidas. Dentre as dúvidas, a temática da sexualidade era a mais frequente, perguntas das mais variadas, algumas escritas com certo receio e pudor, outras explícitas e ditas em linguajar um tanto vulgar, mostrando que os/as jovens muito sabiam sobre sexo, mas, na maioria das vezes, de maneira equivocada.

Algumas questões eu mesma respondia no momento do grupo, mas alguns/mas alunos/as optavam, principalmente as adolescentes, por conversar em particular comigo. Outras vezes, convidava palestrantes, assistentes sociais, médicos e enfermeiras. Depois de várias dessas palestras, percebi que o/a profissional acabava a palestra, retirava-se, porém, as dúvidas e os conflitos permaneciam. Assim, realizando leituras buscadas por mim mesma, tentava dar suporte às dúvidas e conflitos, mas hoje percebo que a falta de embasamento teórico me fez falta, embora acreditando que a educação era capaz de proporcionar mudanças e quebrar estereótipos.

Sempre fui imbuída do propósito de que estudar é preciso e necessário. Assim, entrei no mestrado tendo enveredado por caminhos das políticas públicas, pois a dissertação apresentou como título “Ciclos de Aprendizagem: representações sociais de professores do ensino fundamental”. O objeto de pesquisa do mestrado pode não ter relação com a sexualidade, mas me fez compreender a relevância do protagonismo docente, pois através dessa pesquisa compreendi que mudanças somente se concretizam no interior da escola se os/as professores/as fizerem parte dessa prática e se sentirem imbuídos pela mudança.

Paralelamente a esses acontecimentos, assumi a coordenação e a docência de um Curso de Pedagogia de uma instituição particular, sempre debatendo com alunos/as e também compreendendo as agruras que a sala de aula proporciona acerca da sexualidade quando não temos conhecimento suficiente para lidar com a temática. Culminando com esse fato, assumi a disciplina de Temas Transversais no curso de Pedagogia e constatei que, ao abordar a orientação sexual (BRASIL, 1998b), os/as discentes do curso tinham muitas dúvidas e também receio até mesmo de se expressarem, demonstrando uma mistura de sentimentos e valores. Assim, era preciso compreender, mas, também, subsidiar os/as futuros/as

professores/as para que tivessem maior segurança ao abordarem a sexualidade no contexto escolar, independente de qual faixa etária estariam atuando. Desse modo, compreendi que estava envolta com a formação docente e a temática da sexualidade, a qual instigava. Aliás, sabia que seria um caminho sinuoso para que pudesse trabalhar com os/as futuros/as pedagogos/as, pois além de vencer desafios rodeados por valores pessoais, religiosos, seria preciso que pessoas acreditassem na importância da abordagem da sexualidade no contexto escolar.

Então, entrei em contato com os trabalhos do Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX), conheci o Prof. Paulo Rennes e passei a frequentar o grupo de estudos, espaço de debates e conhecimentos, no qual fui bem acolhida e os embates teóricos me motivaram a aprofundar meus estudos. Desse modo, passei a atuar em vários eventos que abordavam a temática da Sexualidade, passei a frequentar as aulas da Pós-Graduação e pesquisar a formação docente relacionada à sexualidade.

Posteriormente, ingressei no doutorado com a premissa de pesquisar sobre o Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), um evento de grande porte na área da educação que trata especificamente da formação docente e seus desdobramentos, tendo a especificidade de inventariar os estudos e pesquisas desse evento sobre a sexualidade, educação sexual e gênero e seus respectivos desdobramentos. Compreendemos que o material do ENDIPE como objeto de pesquisa também é relevante na área da sexualidade e gênero, pois tais temáticas e seus diversos desdobramentos se constituem em fator relevante da prática escolar, do cotidiano docente e também da formação de professores/as enquanto cidadãos/as e atuantes profissionais. Através desse material inventariado, do Estado da Arte, é pertinente destacar a importância de contribuir para pesquisadores em estudo futuros, apresentando dados relevantes de um período distinto do congresso.

Dentre os estudos sobre a sexualidade fica evidente a importância de se conhecer a própria história do conhecimento sexual no Brasil, além de perceber a constituição da temática enquanto objeto de estudo das ciências humanas através da Psicologia, Sociologia, Antropologia e, também, da Educação (RIBEIRO, 2004).

Os historiadores compreendem as concepções em torno do sexo e sexualidade em diferentes tempos e espaços, bem como as ideias e valores do presente, que são influenciados pelo passado. A sexualidade é produto de condições históricas, culturais, políticas e sociais, sendo elemento primordial da condição do ser para compreensão do comportamento humano e da vida cotidiana. É pertinente a relevância e a diferenciação entre sexo, atrelada ao prazer, desejo, e também poder e sexualidade enquanto particularidade de identidade sexual. É

preciso refletir sobre as questões históricas do sexo e sexualidade enquanto concepções mutáveis que são permeadas pela cultura e práticas sociais, destacando que há um aumento significativo dos estudos da sexualidade, especificamente no final do último século, enriquecendo as ciências humanas.

Garton (2009) nos descreve a história da sexualidade de uma maneira acessível a compreensão, destacando que a moralidade estava atrelada ao sexo, fato constato inclusive nos dias de hoje. O autor aborda a repressão vitoriana excessiva que alimentou ainda mais a questão da pornografia, pois nessa época o sexo é visto como algo terrível; concebe que somente com a revolução sexual e o despertar de novos movimentos, tendo como exemplo *gays*, feministas, a epidemia homofóbica, dentre outros, que se destacam estudos sobre a sexualidade e a própria história do tema.

Assim sendo, o autor enfatiza veementemente que devemos conceber que as práticas sexuais são históricas e influenciadas por questões sociais, econômicas e culturais, sendo que precisamos compreender o desafio da atualidade, fazer com que mulheres e homossexuais, os segmentos compreendidos como minorias, tornem-se parte da história e vençam os preconceitos (GARTON, 2009).

Tendo como foco de estudo em nosso trabalho a sexualidade e a educação integradas, não podemos deixar de nos referenciar a Margareth Mead (1935), detentora do bem merecido título de antropóloga da educação, que, ao fazer estudos comparativos de três tribos de Samoa, mostrou que a maneira como as crianças eram tratadas e endoculturadas determinava o *ethos* de todo o povo. Outros estudos da mesma autora sobre a sexualidade dos povos primitivos tiveram forte impacto na mentalidade conservadora das sociedades ocidentais, em especial das consideradas desenvolvidas, e certamente impulsionaram os programas de educação sexual nas escolas, além de que os estudos antropológicos de Margareth Mead certamente ajudaram a desencadear a revolução cultural dos anos sessenta (MEAD, 1935).

Atualmente, os estudos da sexualidade e seus desdobramentos precisam adentrar o contexto escolar, não somente porque fazem parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais enquanto Temas Transversais (BRASIL, 1998b, 2001) ou mesmo do Referencial Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1998a), mas porque a sexualidade é inerente ao ser humano e está presente em toda a vida do indivíduo e em todos os espaços e instituições. Conseqüentemente, tem uma relação intrínseca na formação do/a cidadão/ã, buscando conscientização e emancipação, pois é preciso compreender a relação da sexualidade enquanto algo prazeroso, consentâneo e também libertador.

Apreendemos que a sexualidade é fator relevante na constituição do indivíduo, pois está envolta em valores, concepções, *tabus*, medos e, conseqüentemente, caracteriza a sociedade, pois distingue o contexto histórico, cultural e social (MAIA, 2010). Mesmo diante de toda a abrangência da sexualidade, no contexto escolar, a temática é vista, apenas, pela tendência da abordagem biológica, transmitindo, muitas vezes, somente conhecimentos técnicos e higienistas. Em contrapartida, a mídia, especificamente os meios de comunicação, propagam uma sexualidade que pode ser vendida e comprada, com valores efêmeros e manipulados, preconizando o consumismo.

Assim, a educação sexual no contexto escolar apresenta lacunas que precisam ser verificadas e vencidas. Entretanto, antes de oferecer aos/as docentes formação regular ou continuada com disciplinas que sistematizem o “como fazer”, é preciso que se sintam parte das propostas, compreendam a sua própria sexualidade para poder atuar além de incertezas e ressalvas, fazendo em equipe a construção do conhecimento científico e tendo consciência que também são capazes de transformar mentes e ações para uma cidadania participativa e íntegra.

É fundamental destacar que este estudo é vinculado ao NUSEX e faz parte do projeto integrado de pesquisa “Uma Contribuição à Historiografia da Educação Sexual no Brasil: Localização, Descrição e Análise de Documentos desde a Colônia até as primeiras décadas do Século XX”, tendo como responsável o Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro, que tem como objetivo somar os conteúdos de outras pesquisas na busca de uma historiografia do conhecimento sexual no Brasil.

Analisar e sistematizar a produção acadêmica sobre a temática abordada é bastante significativo para que demais pesquisadores possam intensificar estudos e investigações nessa área, subsidiando ainda de maneira mais significativa o conhecimento científico e educacional sobre sexualidade e assuntos correlatos. Ademais, pesquisar o investigado e produzido se torna um avanço qualitativo para investimentos acadêmicos.

Desse modo, tendo o estudo analítico-descritivo como fundamento dessa pesquisa, elegeu-se o Estado da Arte ou Estado do Conhecimento como opção metodológica, pois tem como pressuposto o resgate do conhecimento produzido na área da sexualidade, educação sexual e gênero, abrindo assim novas possibilidades de indagações, reflexões e propostas acerca do tema.

Esse estudo se fundamenta em teóricos que discutem a sexualidade e seus desdobramentos e se concentram basicamente na educação sexual emancipatória, dentre eles destacamos os estudos de Ribeiro (1990, 2002, 2004, 2008); Melo (2004, 2006, 2008), Nunes

(1987); Nunes e Silva (1997, 2000) e Guimarães (1995). As leituras mais aprofundadas sobre a docência também subsidiaram o trabalho; assim, buscamos entrelaçar aos objetivos da pesquisa, nos fundamentando quanto à formação docente em Nóvoa (1992, 1995), Schön (2000), Tardif (2002) e Tardif e Lessard (2007).

Considerando que o presente estudo objetiva contribuir com uma historiografia da sexualidade, gênero e seus desdobramentos, através dos trabalhos apresentados no ENDIPE no período de 1996 a 2014, nos pautamos nas seguintes questões:

Como os temas da sexualidade e gênero tem sido apresentados nos ENDIPE no período estudado?

Quais são os temas específicos relacionados à sexualidade que mais são investigados nas pesquisas apresentadas no Congresso?

Os professores sabem lidar com questões práticas da sexualidade e gênero no cotidiano escolar?

Até que ponto essas pesquisas apresentam subsídios para os professores trabalharem com a sexualidade e gênero no cotidiano escolar?

Para que pudéssemos esclarecer nossas questões de pesquisa, elegemos como objetivo descrever, organizar e sistematizar a elaboração do Estado da Arte na área da sexualidade e gênero e analisar o papel na institucionalização do conhecimento sexual e da consolidação da educação sexual enquanto tema de pesquisa, ensino e extensão a partir da análise dos trabalhos apresentados no ENDIPE no período de 1996 a 2012.

Sabendo que no decorrer do trabalho outros pontos e inquietações estariam sendo suscitados, vinculamos ao objetivo destacado três objetivos específicos que se integram:

Averiguar a atribuição do ENDIPE na história da institucionalização dos saberes sexuais contemporâneos;

Apresentar as principais características das abordagens da educação/orientação sexual que vêm sendo apresentadas nos ENDIPE no decorrer da realização de tal Congresso;

Verificar como os/as pesquisadores/ras dos ENDIPE percebem a intervenção em educação sexual e a inserção do campo da sexualidade na área da Educação, bem como na formação de professores/as.

É oportuno esclarecer que para realizar os objetivos apresentados foi realizada uma intensiva busca de material de pesquisa sobre o ENDIPE por um vasto período. Assim, buscamos através de acervos em bibliotecas de universidades/ faculdades contatos com pesquisadores para procurar em seus acervos particulares materiais sobre o ENDIPE. Do mesmo modo, foi feita uma busca nos *sites* de busca e livrarias diversas.

A pesquisa do material nos fez compreender que os ENDIPE, ao longo do tempo, vêm se constituindo em um movimento de profissionais e pesquisadores que atuam nas diversas áreas de conhecimento educacional nos diversos níveis de ensino, buscando responder e despertar questionamentos nas demandas epistemológicas, sociológicas, culturais e políticas, contudo devido à dimensão agregadora de saberes e experiências, fomos motivados pela escolha do congresso enquanto campo empírico investigativo dessa tese.

Com o propósito de facilitar a leitura e apresentação deste estudo, optamos por organizar nosso trabalho em seis seções, a fim de entrelaçar a sistematização do conhecimento sexual e a formação do professor produzido nos ENDIPE no período estudado.

Na seção intitulada “Aspectos Relevantes em Torno da Sexualidade” buscamos fazer uma revisão da literatura no tocante a contextos históricos, não tão remotos, principalmente relacionados à sexualidade e educação, por serem objetos privilegiados desse estudo, pois partimos da concepção que questões e atitudes sociais e culturais influenciam a contemporaneidade impreterivelmente na temática estudada.

A segunda seção, “Educação Sexual e Formação Docente”, busca apreender a formação docente no tocante à educação sexual, destacando os documentos oficiais que respaldam a prática docente, dentre eles, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) e o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998a). Apresentamos como argumentação a educação sexual nos diversos níveis de escolarização, mas para tanto proclamando a formação docente, e suas pressuposições, tanto nos cursos de licenciaturas como em capacitações. Decidimos também abordar a temática de gênero, pois percebemos que as análises dos trabalhos tinham grande relevância e incidências voltadas especificamente para gênero, seja na formação docente, seja nos diversos níveis de ensino. Desse modo, referenciar alguns autores sobre a temática contribuiria muito para a pesquisa como um todo.

Seguindo, a seção intitulada “Os Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) - Enquanto Elementos Constitutivos de Identidade e Pesquisa” traz a materialidade do congresso, ou seja, a sua historicidade e seu processo de organização e composição, fator muito importante para esse estudo, pois o material do evento se apresenta como *locus* privilegiado da pesquisa, apresentando a importância de estudar o evento na área da sexualidade, pois é tema do contexto escolar, da formação docente e que perpassa o congresso como um todo, mesmo que não seja de maneira explícita.

Na quarta seção, “Trajetória Metodológica”, apresentamos a justificativa, a problemática e objetivos da pesquisa, bem como o processo metodológico desenvolvido para

a obtenção dos dados. Temos como opção metodológica o Estado da Arte e para a análise dos dados obtidos, a partir da leitura dos trabalhos apresentados, foi utilizada a Análise de Conteúdo, modalidade temática (BARDIN,1977). Foram definidos temas, inferidas categorias e contabilizada a frequência, ou seja, identificamos os temas considerados mais relevantes sobre sexualidade, gênero, educação sexual e seus desdobramentos nos trabalhos apresentados no ENDIPE no período analisado.

Na quinta seção, “As Temáticas Sexualidade e Gênero e a Produção Acadêmica nos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino”, apresentamos a produção acadêmica de acordo com os anos do Congresso analisados, com o propósito de evidenciar a descrição e a produção acadêmica sobre sexualidade e gênero e seus desdobramentos, analisando as principais temáticas evidenciadas em cada ano do Congresso relacionado ao referencial teórico em discussão.

Na última seção, “Trajetórias dos ENDIPE sobre as temáticas Sexualidade e Gênero: percalços e caminhos”, os dados elegidos nas análises de cada ano são sistematizados e organizados nas principais categorias apresentadas na análise temática, sendo elas: Gênero; Formação Docente; Educação Sexual/Orientação Sexual/ Educação Escolar e Sexualidade /Sexo, sendo assim analisados e discutidos à luz da teoria que fundamenta o trabalho, destacando as possibilidades de estudos e intervenções nos diversos âmbitos educativos.

Enfim, as Considerações Finais apontam a constituição das temáticas Sexualidade e Gênero apresentadas no decorrer dos ENDIPE no período de 1996 a 2012, confirmando que o Congresso possui relevância significativa nos estudos abordados e que até o momento foram pouco sistematizadas, dificultando a pesquisa. O estudo também contribuiu de maneira significativa para destacar o entrelaçamento entre sexualidade, educação sexual, gênero e formação docente, apontando a possibilidade de novos estudos.

Precisamos compreender que a produção do conhecimento é ação política e nessa vertente há necessidade eminente de ampliar espaços de trocas de experiências, pesquisas e materiais produzidos além da academia e não somente com os/as pesquisadores/as da área da sexualidade e seus desdobramentos temáticos, mas com os demais campos do conhecimento, pois caso contrário ficamos em diálogos e discussões entre os mesmos pesquisadores e interessados no assunto, tornando-o um risco improdutivo para o saber.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Os educandos são outros, seus mestres são outros, logo as políticas públicas, sociais e educativas não podem ser as mesmas”.
(ARROYO, 2004 , p.405)

Ao iniciarmos esta pesquisa nos propusemos a abordar a temática da sexualidade, gênero, educação sexual e seus desdobramentos enveredados pelos caminhos da formação docente; para tanto, recorreremos ao ENDIPE como nosso universo de investigação e não tínhamos antecipadamente a noção da quantidade de trabalhos que iríamos encontrar como *corpus* para nossas buscas e inquietudes. Desse modo, apresentamos nesse trabalho a articulação entre a sexualidade, gênero e formação docente através da análise de cento e cinquenta e dois trabalhos pesquisados nos anos de 1996 a 2012 do congresso, destacando levantamentos importantes sobre o XVII ENDIPE.

Nosso trabalho de início abordou os aspectos relevantes em torno da sexualidade, compreendendo que é preciso perceber os pressupostos teóricos e históricos em torno da temática para que realmente se possa realizar uma educação sexual crítica, transformadora e emancipatória na atualidade, pois o homem é fruto de um emaranhado de relações que o humanizam e conseqüentemente perpassam também a sexualidade, dentre elas destacamos as questões afetivas, sociais, amorosas e as emoções, de modo diversos.

Assim, apresentamos o controle da sexualidade, desde as formas mais esdrúxulas, desde o impedimento da masturbação no século XVIII, passando pelos meandros da contemporaneidade, sendo o sexo visto como objeto de consumo e de relações fugazes. Posteriormente, verificamos as principais iniciativas da educação sexual no Brasil, pois é fundamental que compreendamos as conquistas e os entraves para que ocorra a implantação de maneira mais adequada e significativa da educação sexual, não cometendo erros do passado, mas valorizando o que foi realmente produtivo. Destacamos também a atuação de grupos de pesquisa em sexualidade de universidades brasileiras, que buscam fortalecer e fomentar as áreas de ensino, pesquisa e extensão nos diversos espaços.

Adentrando para a contemporaneidade apresentamos os documentos oficiais que buscam orientar sobre a sexualidade no contexto docente, entre eles, especificamente, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, pois a temática da sexualidade adentra sugerindo oficialmente o contexto escolar e, portanto, pode ser compreendida nos textos como condição humana complexa que requer a contribuição teórica, além do senso comum, para que seja interpretada à luz da cientificidade. Corroboramos com o pressuposto que o PCN apresenta intensas características biologizantes, além de ter caráter prescritivo, destacando veementemente as DST e a AIDS, mas mesmo tendo seus entraves torna-se importante para o conhecimento e mesmo o respaldo legal para a implantação intencional da educação sexual nas escolas. Porém, a formação docente é fator primordial e relevante, inclusive para debater concepções errôneas existentes, pois é preciso conhecimento, habilidade e ir muito além dos pontos de improvisação para que a sexualidade e gênero sejam abordadas de forma crítica no interior das escolas, seja enquanto componente curricular por disciplinas ou por temas interdisciplinares.

Ao abordarmos a sexualidade, inevitavelmente caminhamos pela temática de gênero, pois a compreendemos como condição que perpassa, reconstrói, valoriza e altera as questões referente ao sexo. Gênero se relaciona ao modo como nos entendemos como homens e mulheres, orienta e define, em determinado momento por um processo socio-histórico-cultural, nossa própria concepção de sexualidade. Assim, a temática de gênero não pode se dissociar dos estudos de sexualidade, pois estão interligados, constituem-se como elementos para compreensão, pesquisa e estudo.

Desse modo, a pesquisa, partindo para a investigação dos trabalhos dos ENDIPE, sustenta a tese que a sexualidade assume no contexto escolar a concepção inerentemente pedagógica e, para tanto, algumas análises se fizeram necessárias, apontando diretrizes e vertentes capazes de contribuir para a elaboração de propostas em torno da Educação Sexual em uma perspectiva emancipatória e de novos estudos e pesquisas, além de iniciativas que envolvam a díade escola/ educação sexual adjetivadas por sucessos, que são escassas numa abordagem crítica e humanista.

É importante compreendermos que as propostas e estudos sobre sexualidade e gênero apresentados nos ENDIPE, tanto no campo escolar como em outras organizações sociais, são concebidos de maneira determinada dependendo de cada momento, contexto social, histórico, cultural e político.

As análises dos trabalhos destacaram que, em meados de 1996, os estudos em torno da filosofia e história se sobrepunham no campo da sexualidade, mesmo tendo a escola como palco de pesquisas, e o/a docente não fazia parte desse contexto. Posteriormente, já partindo para o início da década do ano de 2000, as pesquisas se sustentam basicamente através da entrada do tema transversal orientação sexual no contexto escolar, pois o PCN e o RCNEI são os documentos que proclamam, ou deveriam proclamar, as orientações aos docentes, e assim muitos estudos se voltam para mostrar o ocorrido na escola ou mesmo como deveria ser abordado o tema transversal no contexto de escolarização nos diversos níveis de ensino. Contudo, em 2010 e 2012, o tema transversal orientação sexual continua a ser discutido no contexto escolar, mas as questões da diversidade sexual e gênero se destacam, influenciados pelos movimentos de orientações minoritárias e manifestações das identidades de gênero. Assim, a escola também é clamada a discutir essa temática, apesar que ainda apresenta iniciativas tímidas, preconceituosas e marcadas por falta de esclarecimento. Basicamente, nos dezesseis anos pesquisados do ENDIPE, a falta de formação docente vem registrada como impedimento para se concretizar a educação sexual intencional, na perspectiva emancipatória, no contexto escolar, ora pelas políticas públicas, ora pelos formadores de professores/as e também pelos/as próprios/as docentes que, juntamente com as questões citadas, muitas vezes não acreditam no seu próprio potencial de formação e mesmo na necessidade de tal processo/ percurso para tratar intencionalmente dessa temática.

As análises temáticas de cada ano do ENDIPE determinaram categorias de significação que se intitulam em torno de gênero, educação/orientação sexual, sexualidade/sexo e formação docente, bem como suas respectivas subcategorias, que muito contribuíram para a compreensão e o entendimento dos dados relevantes do evento, mesmo apresentando estudos com diversidade de temas. A categoria gênero sustenta, na maioria das vezes, as concepções em torno da sexualidade e, paralelamente, a formação docente é clamada a atuar no processo escolar, trabalhando com a temática da sexualidade como um todo, mas não tendo condições, surgem os entraves e as mazelas da formação inicial e continuada.

Em contrapartida, registram que o docente está a margem das políticas que norteiam e proclamam a educação sexual intencional no contexto da escola, tornando-se um ciclo vicioso, um “jogo” de culpa, que na verdade a questão da educação sexual

na escola acaba recaindo em desvantagens, pois não encontram caminhos e espaços profícuos para sua concretização efetiva.

O material do congresso, como um todo, mostra-nos marcos e determinantes, mas também o quanto é fundamental que a formação, tanto nas graduações como no formato de capacitações, é fundamental, pois é preciso compreender os momentos diversos que influenciam o contexto escolar, e ter a formação intencional somente no momento do ensino universitário não dará conta de subsidiar todo o ocorrido no contexto escolar e a própria demanda social. Nos anos investigados, como um todo, a temática de gênero é abordada principalmente através da feminização e o caráter proletário do magistério, inclusive pelo fato da mulher ainda prevalecer na docência de maneira majoritária, desse modo os trabalhos apresentam aspectos relevantes para que se possa compreender a situação da professora na contemporaneidade.

Dos trabalhos apresentados no ENDIPE, um grande número está relacionado à formação docente, seja nos próprios cursos de formação, tendo especial destaque a pedagogia, sejam propostas desenvolvidas no contexto escolar nos diversos níveis da educação básica. Assim, é notório destacar que a sexualidade está sempre presente na escola e esse fato é reconhecido pelos/as docentes, mesmo que de maneira não explícita. Há de se conceber que para a formação, a instituição de decretos e regulamentações que obriguem a implementação da disciplina que aborde educação sexual é um diferencial, mas que as questões culturais em torno do currículo de formação docente são muito mais relevantes e pontuais, pois mudanças não se instituem por decreto, mas é preciso mudar mentes e percepções.

Contudo, é possível perceber que os trabalhos também nos apontaram que a legislação e mesmo os documentos oficiais não significam a efetiva implementação nas escolas de iniciativas, propostas e programas de educação em sexualidade, inclusive os Projetos Político Pedagógicos das escolas podem até abordar a temática, mas a efetivação não acontece na prática e que, para tanto, é preciso valorização e conscientização da importância da abordagem pelos docentes e demais profissionais inseridos no processo de escolarização.

Consequentemente, quando assuntos da sexualidade explicitamente adentram o contexto escolar, a vertente biologizante é favorecida para ser abordada, vista como a que resolve problemas, as mazelas que precisa ser decididas, respondida de imediato e o assunto se encerra e não deve mais ser mencionado. Esses fatores são reforçados pela falta de formação crítica dos envolvidos no cotidiano das escolas, pois quando atuam,

agem, quase sempre, somente através de atitudes pontuais. A temática da sexualidade não é vista como parte de um processo, é somente assunto estanque e determinado, também concebida como sendo apenas assunto de especialistas, tais como, médicos/as, assistentes sociais, psicólogos/as, enfermeiros/as, pois o/a docente assume que não tem condições para trabalhar esse tema, sem saber que trabalha mesmo intencionalmente, reforçando a ideia de que a sexualidade deve ser tratada somente em momentos definidos e não no cotidiano e no perpassar das aulas.

Diante das pesquisas apresentadas se percebe que muito se produz e se estuda sobre sexualidade, gênero e seus diversos desdobramentos, mas raros são os casos em que os docentes são vistos como protagonistas de propostas e ações de implementação de projetos e programas, pois são compreendidos somente como realizadores de tarefas e conseqüentemente apontadas suas dúvidas e dificuldades tanto na formação como nas práticas diárias. O/a docente por sua vez culpabiliza, e não sem razão, a precária formação na graduação e mesmo a oferecida nas capacitações, mas contraditoriamente, espera receber prescrições e receituários de como possivelmente possa realizar a educação sexual em sala de aula, não percebendo a necessidade de sua formação continuada crítica e a participação de todos os envolvidos no contexto escolar, inclusive da comunidade. Desse modo, quando o docente se propõe a realizar sem uma formação adequada a educação sexual intencional, na maioria das vezes, se envereda por discursos puritanistas, conservadores, com base em uma sociedade patriarcal e acaba por disseminar e perpetuar atitudes preconceituosas, apresentando poucos casos profícuos de mudança.

Podemos dizer que apesar de termos documentos oficiais que orientam a temática da sexualidade na escola, para que a educação sexual numa abordagem emancipatória realmente ocorra é preciso metas e referências seguras, debatidas coletivamente nas escolas, com direções e decisões claras sobre o caminho a seguir e que os equívocos sejam esclarecidos à luz da cientificidade e não do senso comum. A inserção consciente da reflexão sobre as temáticas transversais, dentre elas destacamos a educação sexual, na estrutura curricular das instituições escolares, pode propiciar que os alunos venham a agir através de ações mais reflexivas, dialógicas, e conscientes em torno de suas vivências e da sexualidade, além de que precisamos buscar compreender que a produção do conhecimento também é uma concepção e uma ação política, e nesse sentido é preciso termos espaços de troca de experiências e pesquisas também para além da academia.

As abordagens da sexualidade e gênero precisam ir além dos Congressos e Eventos que demandam somente essas temáticas, pois é preciso adentrar com o próprio tema para áreas diversas, pois são espaços profícuos para discussões, percepções, junção de esforços e valorização da educação sexual no espaço escolar e social.

A educação em sexualidade numa perspectiva emancipatória na escola precisa ocorrer desde a tenra idade, ou seja, da educação infantil, para que a temática seja abordada de maneira gradativa, com naturalidade e também sem preconceitos ou tabus impostos pela sociedade. Sexualidade, gênero, afetividade, aspectos da biologia, das fases da vida, DST, aborto, dentre outras temáticas que envolvem o assunto precisam fazer parte dos conteúdos curriculares de modo interdisciplinar/transdisciplinar contextualizado, mas com a responsabilidade de que seja trabalhada pelos/as docentes, rumo a uma educação sexual emancipatória que prega a formação do/a cidadão/ã íntegro e participativo, conhecedor de seus direitos e deveres. O profissional da educação necessita ter formação embasada para atuar de maneira reflexiva, que faz parte do desenvolvimento curricular e pode envolver a todos efetivamente na busca da mudança. Ele também pode se tornar consciente da importância do trabalho em equipe. Não podemos vislumbrar apenas como utopia a educação sexual no contexto escolar, pois somos educadores e precisamos acreditar na mudança, independente dos determinantes econômicos, políticos e culturais que se sobrepõem em nosso país. Assim, buscamos em nossa própria sociedade menos preconceituosa, menos violenta e talvez mais solidária.

Esperamos que, com docentes melhores preparados e conscientes de seu papel enquanto participantes de possíveis ações transformadoras, a educação sexual intencional crítica no cotidiano das escolas possa se desvencilhar de formas prescritivas e autoritárias, pois buscamos a formação de sujeitos autônomos e solidários. Para tanto, a educação sexual crítica, numa perspectiva emancipatória, poderia, talvez ocupar o tempo e o espaço escolar que merece, não sendo vista somente como algo pontual e esporádico, passando a ser uma concepção de valores humanistas instituída na rotina de pátios, salas de aula, enfim da escola e seus materiais didáticos como um todo. É preciso mudar, é preciso crer na mudança, mas é preciso também fazer a mudança e, para tanto, chamar os envolvidos diretamente para essa realização.

Precisamos também, enquanto estudiosos das temáticas da sexualidade, participarmos com trabalhos e debates em congressos das diversas áreas de estudo, tais como Currículo, Políticas Educacionais, Filosofia, Psicologia, dentre outros, pois

precisamos ir além de nossos espaços de estudo, ampliando discussões e pontos convergentes e divergentes com profissionais de outras áreas de conhecimento.

Após desse processo investigativo, ainda não temos a sensação de dever cumprido, mas acreditamos que uma etapa foi alcançada através da materialidade dos dados do ENDIPE e sua análise em determinado período proposto para estudo, contribuindo para a historiografia da temática. Sabemos que novos questionamentos no campo da sexualidade e gênero surgirão e pesquisas futuras farão parte de nossa jornada em defesa da educação sexual na perspectiva emancipatória. Contudo, nossa caminhada e busca por uma educação sexual emancipatória ainda será longa e comprometida, pois temos a certeza de que precisamos trabalhar educação sexual, gênero e formação docente de maneira plena e dialógica.